

Dupla militância gera crise

Luís Eduardo Costa

O desgaste no relacionamento da cúpula nacional do PT com o diretório regional do partido em Brasília vem de longo tempo, precisamente desde que o candidato a governador, Orlando Cariello, presidia a legenda. Segundo o ex-secretário-geral do PT-DF, Amauri Barros, todas as deliberações tomadas pela direção nacional não eram encaminhadas no Distrito Federal, fazendo com que o partido atuasse praticamente de forma autônoma. Um dos exemplos foi a política de alianças, orientada pela executiva nacional, para as eleições deste ano, mas que Orlando Cariello e a Ala Vermelha, colocaram por terra vetando o PDT e PSDB.

Esse fato foi o que mais irritou a direção nacional do PT, principalmente porque foi em Brasília que o partido teve a melhor performance eleitoral na eleição presidencial passada, quando Luís Inácio Lula da Silva foi o primeiro colocado nos dois turnos do pleito. Em função da atuação dos grupos mais radicais, que viraram o jogo nas convenções zonais e na convenção regional da última semana, o partido corre o risco de ficar isolado e perder justamente no local em que teve o melhor desempenho na sucessão presidencial.

Amaury de Barros acha que a situação do PT em Brasília é política e deve ser considerada sob esse aspecto pela comissão constituída ontem, para verificar os problemas ocorridos nas últimas deliberações do partido. A convenção regional — ou encontro, como os petistas preferem classificar — obteve o quórum mínimo necessário, 50% mais um, para deliberar que Cariello é o can-

didato do partido. Estavam credenciados para votar 235 delegados. Se manifestaram a favor de Orlando Cariello 115, contra 105 e 12 se abstiveram. Portanto, houve quórum.

Tumulto

Nas convenções zonais da Ceilândia e Gama houve tumulto e elas tiveram que ser anuladas. As alas mais radicais tentaram recurso à convenção regional, mas foram voto vencido. Amauri Barros presidiu a zonal da Ceilândia e diante do tumulto verificado teve que encerrar os trabalhos. Os militantes das correntes mais radicais constituíram outra mesa e escolheram seus delegados à convenção regional, mas não foram aceitos. Planaltina e Sobradinho não convocaram convenções, em tempo hábil.

O problema do PT em Brasília, mais do que em qualquer outro lugar, é o da dupla militância, segundo o ex-secretário geral do partido. A começar pela Ala Vermelha — Orlando Cariello faz parte — embora o negue publicamente —, que só existe no Distrito Federal. Na última convenção do PT, outra corrente, a Causa Operária, vendia um jornal próprio, contendo seu estatuto e defendendo o lançamento de candidatos próprios, mas dentro da legenda do PT.

Essa dupla militância tem causado sérios problemas ao PT, explica Amauri Barros. Como consequência, o ex-presidente do partido e atual candidato sempre desconheceu as deliberações da direção nacional, já que tem dupla militância. Amauri Barros entende que o problema deve ser encarado de frente e, se a solução for um processo de intervenção, ele acha correto.